

Governo anuncia a liberação de R\$ 194,3 bilhões para Plano Agrícola e Pecuário 2018

Com redução de 1,5 ponto percentual nas taxas de juros do crédito rural, o presidente Temer anunciou, ontem (6), no Palácio do Planalto, junto com o ministro da Agricultura, Blairo Maggi, R\$ 194,3 bilhões para financiar e apoiar a comercialização da produção agropecuária brasileira. Os recursos do Plano Agrícola e Pecuário 2018/2019 poderão ser acessados pelos agricultores entre 1º de julho deste ano e 30 de junho de 2019.

Do montante, são destinados R\$ 151,1 bilhões para o crédito de custeio, sendo R\$ 118,8 bilhões com juros controlados e R\$ 32,3 bilhões com juros

livres. O crédito para investimentos ficou em R\$ 40 bilhões. Além dos recursos de crédito para custeio e para investimentos de R\$ 191,1 bilhões, estão sendo destinados R\$ 2,6 bilhões para o apoio à comercialização e R\$ 600 milhões para subvenção ao seguro rural.

O ministro Blairo Maggi destacou ganhos de produtividade e de eficiência do setor. “Na medida em que ficamos mais fortes e presentes no mundo, enfrentamos mais resistências. E concorrentes se voltam contra o Brasil. É nesse momento que o protecionismo mostra suas garras e o país sofre fortemente. Mas o objetivo é continuar a crescer cada vez com o

uso da ciência e da tecnologia”.

Maggi lembrou dos recursos para armazenagem com juros atrativos. Disse também que o setor mais capitalizado, tem produtores em condições de realizar investimentos e de custear a produção com recursos próprios, além de ser crescente a presença do setor privado como financiador. Segundo o ministro, a necessidade de financiamento do agro é de R\$ 390 bilhões ante os R\$ 191,1 bilhões de fontes oficiais ofertados (a diferença em relação aos R\$ 194,3 bilhões se refere a seguro rural e apoio à comercialização).

“Hoje, 50% da produção não depende mais do crédito oficial

Crédito que faz o campo avançar e a vida melhorar



Os recursos do Plano Agrícola e Pecuário 2018/2019 poderão ser acessados pelos agricultores entre 1º de julho deste ano e 30 de junho de 2019.

e outros agentes estão também chegando para financiar. Produtores também estão bancando sua própria produção”. Maggi falou de maneira otimista sobre o agro: “que dá muita alegria

ao país, à economia”, afirmando: “rumo a 250 milhões de toneladas na próxima safra”. O secretário de Política Agrícola do ministério, Wilson Vaz de Araujo, lembrou que a origem

dos recursos de financiamento não são do Tesouro, mas de caderneta de poupança rural, fundos constitucionais, letras de crédito do agronegócio (AI/Agricultura).

Presos podem arcar com custos na cadeia

Os presidiários poderão ser obrigados a ressarcir o Estado por despesas de manutenção com o cumprimento da pena. É o que prevê o projeto de autoria do senador Waldemir Moka (MDB-MS). O texto foi aprovado ontem (6) pela Comissão de Constituição e Justiça do Senado, em decisão terminativa, por isso, se nenhum senador apresentar recurso para que a matéria seja votada no plenário da Casa, ela segue direto para a Câmara.

De acordo com o projeto, os detentos poderão custear os gastos por meio de recursos próprios ou pelo trabalho. No caso de não possuir recursos próprios, o condenado deverá trabalhar para esse ressarcimento.

“O projeto é de importância ímpar, no momento em que o país todo recebe o Atlas da Violência, em que a bandagem toma conta do país. Cada preso hoje gasta em média R\$ 2.440 por mês, valor acima de muitos salários de professores e de muitos profissionais de outras áreas do país”, alertou o senador Ronaldo Caiado (DEM-GO), relator da proposta. Se proposta também for apro-



O projeto foi aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça do Senado.

vada na Câmara, a expectativa é de que o Estado tenha mais recursos livres para políticas públicas.

Ainda segundo o relator, o ressarcimento tratado no projeto tem natureza cível, ou seja: “Não se está falando em punir o condenado mais uma vez pelo crime praticado”. Ele justifica a constitucionalidade da proposta afirmando que, pela Constituição, todos os prejuízos causados ao erário deverão ser ressarcidos (ABR).

Suspensão da carteira de motorista de devedores

A Quarta Turma do Superior Tribunal de Justiça autorizou o recolhimento da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) para que inadimplentes regularizem os débitos. Mas a ação movida para que o mesmo ocorresse com o passaporte foi rejeitada pelos ministros. Para a maioria, a medida é desproporcional e afeta o direito de ir e vir. A decisão servirá de precedente para casos semelhantes (jurisprudência).

O recurso foi apresentado ao STJ em razão de definição da 3ª Vara Cível da Comarca de Sumaré que deferiu os pedidos de suspensão do passaporte e da carteira de motorista de um réu cuja dívida era de R\$ 16.859,10. O ministro Luís Felipe Salomão, relator da ação no STJ, no entanto, ressaltou que o réu manterá seu direito de circulação, mas sem dirigir. “Segue o detentor da habilitação com capacidade de ir e vir, para todo e qualquer lugar, desde que não o faça como condutor do veículo” (ABR).

Desconto de R\$ 0,46 no diesel ‘depende’ de estoques

O ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, admitiu que o desconto integral de R\$ 0,46 no preço do óleo diesel ainda pode levar alguns dias para chegar na bomba, dependendo do estoque de diesel no posto. Padilha disse ontem (6) que a redução do preço na bomba leva em consideração duas variáveis, a data da compra do diesel e sua composição.

Como a Petrobras passou a vender diesel com desconto a partir de 1º de junho, todo o combustível adquirido antes desse período poderá ser vendido com o preço antigo, como disse o ministro em entrevista à Rádio CBN. “A partir do dia 1º, a Petrobras passou a emitir as suas notas para as distribuidoras com o desconto de 46 centavos. Quem comprou estoque antigo pode cobrar preço antigo”, disse o ministro.

Outra variável apontada por Padilha diz respeito à composição do diesel. O desconto incide em 90% do combustível que chega à bomba, que é o derivado do petróleo. Os outros 10% são formados por biodiesel, que não entra na conta. Assim, o desconto que sai da refinaria é de R\$ 0,41.

Produção de veículos caiu 20% em maio devido a greve

A produção de veículos no país registrou queda de 20,2% em maio, na comparação com abril, conforme divulgado ontem (6) pela Anfavea. A greve dos caminhoneiros reduziu em 70 mil a 80 mil unidades a produção do setor. A expectativa é que a produção seja recuperada ao longo dos próximos dois meses. “Temos flexibilidade para trabalhar aos fins de semana, fazer hora extra”, disse o presidente da entidade, Antonio Carlos Botelho Megale. As fábricas retomaram a produção de veículos na última segunda-feira (4), mas é possível que algumas peças ainda faltem durante este mês de junho.

A comercialização de veículos novos teve queda de 7,1% em maio na comparação com abril. Em relação a maio do ano anterior, houve alta de 3,2%. No acumulado desde janeiro, foi registrada alta de 17%, na comparação com o mesmo período de 2017. A Anfavea



A greve reduziu em 70 mil a 80 mil unidades a produção do setor.

avalia que o impacto da greve dos caminhoneiros também foi forte sobre as vendas, com estimativa de perda de 25 mil unidades no período de paralisação, de aproximadamente uma semana.

A exportação de veículos montados teve queda de 17%,

na comparação com abril. Em relação a maio de 2017, foi observada queda de 17,3%. No acumulado, houve crescimento de 1,6%. A estimativa é que o país perdeu cerca de 15 mil embarques. “Muitos carros ficaram retidos nas fábricas, sem chegar aos portos. A gente acredita que pode recuperar, pois são contratos firmados. Mas sempre há uma preocupação”, disse Megale.

Outro motivo de apreensão foi o problema cambial e o aumento de juros na Argentina, que responde por 76% dos embarques. Megale acredita que as medidas tomadas pelo governo federal para controlar a greve dos caminhoneiros ocorreram num momento difícil. Ele defende a previsibilidade nos preços do combustível, mas é contra o subsídio do diesel. Apesar do reflexo negativo da greve, as previsões de resultados para o final do ano foram mantidas (ABR).

Afif se licencia do Sebrae para 'tentar' candidatura ao Planalto

Brasília - Ex-ministro de Dilma Rousseff e atual presidente do Sebrae, Guilherme Afif Domingos (PSD) anunciou ontem (6), que se licenciou da presidência do órgão e se colocou oficialmente como pré-candidato ao Palácio do Planalto. O nome de Afif, porém, ainda precisa ser confirmado em convenção partidária.

“Comunico que, a partir desta data, estou me licenciando da Presidência do Sebrae Nacional, em respeito à legislação eleitoral vigente. Como um dos fundadores do PSD, pretendo disputar a convenção do partido que irá escolher o candidato à Presidência da República, em data ainda a ser definida”, afirma Afif em nota. Em 1989, ficou em 6º lugar na disputa presidencial que elegeu Fernando Collor de Mello.

“Minha trajetória em defesa do empreendedorismo e dos pequenos negócios me impõe o desafio de empunhar, na campanha que se aproxima, as bandeiras libe-



Presidente do Sebrae, Guilherme Afif Domingos.

rais que me norteiam há 40 anos e que podem contribuir para um futuro melhor para o nosso País”, diz Afif, que foi vice-governador de São Paulo na gestão de Geraldo Alckmin, contra quem agora tenta concorrer.

A candidatura de Afif, porém, não é consenso no PSD. O próprio presidente da legenda, o ministro Gilberto Kassab, já declarou que a tendência do partido é se aliar à candidatura de Alckmin (AE).



Ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha.

Mas o governo conta com a redução no cálculo do ICMS, cobrado pelos estados. Ou seja, se o valor é menor, o imposto também será menor. “Esses 46 centavos impactam também o valor de pauta para tributação do ICMS. Se no ICMS tivermos uma redução da incidência, teremos nas mais variadas alíquotas uma derivação de mais um desconto. O tempo é das novas aquisições de óleo e também da mudança do preço de pauta para tributação. Nesta primeira quinzena de junho, o preço de pauta ainda não tem o impacto dessa dedução dos 46 centavos no preço final”, acrescentou Padilha (ABR).

É preciso 1 mês para avaliar 'impacto da greve' no PIB

Brasília - O ministro do Planejamento, Esteves Colnago, reconheceu ontem (6), que a greve dos caminhoneiros deve ter impacto no desempenho da economia nos próximos meses. Depois de um crescimento de 1,2% no primeiro trimestre, em relação a igual período de 2017, o PIB “não necessariamente” terá resultado semelhante nos próximos trimestres, disse o ministro.

“Precisamos pelo menos um mês para avaliar impacto da greve dos caminhoneiros”, acrescentou. Ele usou diversas vezes verbos no passado para se referir ao bom desempenho da economia antes da greve. Segundo ele, as famílias “vinham” retomando o consumo e “era uma conjuntura de fortalecimento e de grande tração do crescimento”.

O ministro ressaltou que o projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2019 não considera nenhuma receita extraordinária que já não esteja no horizonte da equipe econômica para ingressar nos cofres. “Não estamos criando nenhuma obrigação ou expectativa (de receita) para próximo



Ministro do Planejamento, Esteves Colnago.

presidente”, disse. Admitiu, no entanto, que o Brasil pode conviver por um tempo ainda maior com as contas públicas no vermelho. A previsão oficial atualmente é que as despesas continuem superando as receitas do governo até 2021, mas o ministro reconheceu que a tão esperada virada de um déficit para um superávit pode ocorrer apenas em 2025. “Muitas vezes colocam que emenda do teto de gastos hoje é insustentável, mas a emenda do teto é o que dá credibilidade para viver oito anos, talvez 11 anos de déficit”, disse Colnago (AE).

BOLSAS

O Ibovespa: -0,68% Pontos: 76.117,22 Máxima de +0,42% : 76.967 pontos Mínima de -1,47% : 75.518 pontos Volume: 13,12 bilhões Variação em 2018: -0,37% Variação no mês: -0,83% Dow Jones: +1,4% Pontos: 25.146,39 Nasdaq: +0,67% Pontos: 7.689,24 Ibovespa

Futuro: -0,87% Pontos: 75.975 Máxima (pontos): 77.055 Mínima (pontos): 75.360 Global 40 Cotação: 759,119 centavos de dólar Variação: -1%.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,8372 Venda: R\$ 3,8377 Variação: +0,72% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,90 Venda: R\$ 4,00 Variação: +0,5% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,8187 Venda: R\$ 3,8193 Variação: +1,17% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,7370 Venda: R\$ 3,9730 Variação: +0,58% - Dólar Futuro (julho)

Cotação: R\$ 3,8545 Variação: +1% - Euro Compra: US\$ 1,1774 (às 17h32) Venda: US\$ 1,1774 (às 17h32) Variação: +0,48% - Euro comercial Compra: R\$ 4,5160 Venda: R\$ 4,5180 Variação: +1,23% - Euro turismo Compra: R\$ 4,4100 Venda: R\$ 4,6730 Variação: +0,86%.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,47% ao ano. - Capital de giro, 9,81% ao ano. - Hot money, 1,04% ao mês. - CDI, 6,39% ao ano. - Over a 6,40%.

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.301,10 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: -0,09% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 159,390 Variação: +1,19%.

“Infidelidade é como apanhar o seu sócio roubando dinheiro do caixa”.

Fernando Sabino (1923/2004)
Escritor brasileiro